

HERBIVORIA DE INSETOS RASPADORES EM MILHETO MANEJADO SOB DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÃO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SEEHABER; Daniel Duarte¹, FURQUIM; Fernando Forster², DOMINGUES; Camille Carijo³, CALMON;
Luiza Severo⁴, PÖTTER; Luciana⁵

RESUMO

Herbivoria pode ser definida como a remoção de biomassa vegetal onde apenas o consumidor é beneficiado. Herbívoros que consomem as folhas são classificados de acordo com o dano causado na planta: mastigadores, sugadores, raspadores e minadores. Os herbívoros classificados como raspadores são aqueles que se alimentam da epiderme da folha. Em pesquisas forrageiras, o impacto da herbivoria de ruminantes é o mais analisado, sendo os danos causados por herbívoros invertebrados pouco explorados. Objetivou-se com este trabalho avaliar o dano causado por herbívoros raspadores em pastagem de milheto (*Pennisetum americanum* Leeke) manejada com diferentes tipos de adubação. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Santa Maria em área experimental de 7,2 ha, em nove potreiros de 0,8 ha cada. Foram estabelecidos três tratamentos – MILA (adubação de base com 217,5 kg/ha de YARA MILA e 150 kg/ha de BELA na cobertura), MAP (adubação de base com 100 kg/ha MAP mais 39 kg/ha de ureia e 100 kg/ha de ureia na cobertura) e Cobertura (adubação de base e 100 kg/ha de ureia na cobertura) – com diferentes aportes de nutrientes. A herbivoria foi obtida a partir de três cortes de vegetação de cada respectivo potreiro da pastagem, dos quais 50 folhas tiveram o dano de raspagem estimado utilizando uma escala decimal. Após isso, calculou-se as médias de dano de cada tratamento, testou-se a normalidade dos erros e a homogeneidade da variância por meio, respectivamente, dos testes de Shapiro-Wilk e Bartlett. Posteriormente, foi feita uma análise de variância (ANOVA), usando o tratamento como fator, 9999 testes de permutações, com subsequente correção de Bonferroni, e $\alpha = 0.05$ como probabilidade limite para rejeição da hipótese nula. Foi observado que os danos foliares foram maiores no tratamento MILA ($1,8 \pm 0,4$), intermediários no tratamento MAP ($0,9 \pm 0,2$) e menores no tratamento Cobertura ($0,5 \pm 0,1$). Tal diferença pode ter atribuída à maior quantidade de nutrientes recebida nos tratamentos MILA e MAP que resultou em uma forragem de produção e qualidade superior ao tratamento Cobertura. O uso de adubação proporciona aumento dos danos causados por insetos raspadores em pastagem de milheto.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, Lotação contínua, Níveis de adubação, *Pennisetum americanum* Leeke

¹ Graduando em Zootecnia - UFSM, duarteseehaber@gmail.com

² Zootecnista - Pós-graduando - UFSM, ff.furquim@gmail.com

³ Zootecnista - Pós-graduando - UFSM, camidomingues1@gmail.com

⁴ Graduando em Zootecnia - UFSM, luizasc2015@hotmail.com

⁵ Orientadora - Professora Associada - UFSM, potter.luciana@gmail.com